

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO

Vera Cabana Andrade

HOMENAGEM AOS 150 ANOS DE
NASCIMENTO DO SÓCIO LUIZ GASTÃO
D'ESCRAGNOLLE DÓRIA

ANDRADE, Vera Cabana
HOMENAGEM AOS 150 ANOS DE NASCIMENTO DO SÓCIO
LUIZ GASTÃO D'ESCRAGNOLLE DÓRIA
R. IHGB, Rio de Janeiro, a. 183(488): 295-311, jan./abr. 2022

Rio de Janeiro
jan./abr. 2022

HOMENAGEM AOS 150 ANOS DE NASCIMENTO DO SÓCIO LUIZ GASTÃO D'ESCRAGNOLLE DÓRIA

TRIBUTE TO THE 150 YEARS OF BIRTH OF PARTNER LUIZ GASTÃO D'ESCRAGNOLLE DÓRIA

VERA CABANA ANDRADE¹

Resumo:

A presente comunicação tem como objeto central lembrar/homenagear os 150 anos de nascimento de Luiz Gastão d'Escragnolle Dória. A narrativa tem por objetivo revisitar a vida e a obra do ilustre escritor, professor, historiador, sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e catedrático do Colégio Pedro II.

Palavras-chave: homenagem; história-memória; escritor; professor; historiador.

Abstract:

The main purpose of this communication is to recall/honor the 150th anniversary of the birth of Luiz Gastão d'Escragnolle Dória. The narrative aims to revisit the life and work of the illustrious writer, teacher, historian, member of the Brazilian Historical and Geographical Institute and professor of Colégio Pedro II.

Keywords: honor; history memory; writer; professor; historian.

Luiz Gastão d'Escragnolle Dória nasceu no dia 31 de janeiro de 1869 no Rio de Janeiro e faleceu, também no Rio de Janeiro, em 14 de janeiro de 1948, aos 79 anos.

Filho do General de Divisão Luiz Manuel das Chagas Dória e da Sra. Adelaide d'Escragnolle Taunay Dória, teve, desde cedo, uma educação clássica e erudita. Seu pai, Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas, foi professor da Escola Militar e da Escola Superior de Guerra, sendo autor do livro de estratégia militar *Estradas de ferro em tempo de guerra*, publicado no Rio de Janeiro em 1883 e traduzido para o francês e o alemão, e sua mãe pertenceu à ilustre família do Visconde de Taunay, deputado e senador do Império².

1 – ANDRADE, Vera Lucia Cabana de Queiroz. Professora Doutora em História Social IFCS/UFRJ. Prof^a Aposentada da Uerj e Prof^a Emérita do CP II. Sócia do IHGB, IHGRJ e do IHGN.

2 – TAUNAY, Alfredo d'Escragnolle, 1843-1899. Autor da obra épica *A retirada da Laguna*, do romance *Inocência*, e da obra *Memórias do Visconde de Taunay* (São Paulo: Melhoramentos, 6 v. 1948), onde registra sua trajetória sócio-político-cultural.

Luiz Gastão foi aluno do Colégio Aquino³, tradicional educandário de instrução primária e secundária, fundado pelo educador João Pedro de Aquino, em 1864, tendo como primeiro professor de francês seu tio Alfredo d'Escragnolle Taunay. Ingressou, por concurso, no Imperial Colégio de Pedro II e completou o Curso de Humanidades, de sete anos, em 1886. Admitido⁴ na Faculdade de Direito de São Paulo, formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1890.

Desde os tempos acadêmicos, Escragnolle Dória escreveu para os jornais paulistas como o *Correio Mercantil*, *Correio de Santos*, *Diário de Santos*, *Folha da Tarde* e *Diário de Campinas*. No Rio de Janeiro, colaborou com a imprensa periódica, estreando no *Jornal do Commercio* em 1891 e lá permanecendo até 1922, escrevendo também para os jornais *O Paiz*, *A Notícia* e *Gazeta de Notícias* (1908).

Escreveu ainda crônicas literárias para importantes revistas como: Revista *Renascença*, Revista *Kosmos*, Revista *SulAmericana*, Revista *A Semana* (de 1892 a 1895, sob a direção de Valentim Magalhães e Max Fleiuss, onde exerceu o cargo de secretário), Revista *Brasileira* (dirigida por José Veríssimo desde 1895), Revista *Rua do Ouvidor* (1898), dentre outras.

Escrever para os jornais e as revistas representava, na virada do século XIX para o XX, uma forma de ingresso nos lugares de sociabilidade intelectual, uma vez que o jornalismo crítico do cotidiano era o principal canal de divulgação de notícias, mas também de veiculação das crônicas e ensaios de conteúdos literários, das memórias históricas e antropológicas, além de veículo de divulgação das grandes polêmicas políticas travadas no Parlamento, como, por exemplo, as questões acerca da escravidão e da imigração, do ensino religioso e das reformas da instrução pública.

3 – Colégio Aquino, tradicional educandário de instrução primária e secundária da Rua da Carioca, fundado por João Pedro de Aquino (1843-1912) em 1864 e equiparado ao Ginásio Nacional em 1903.

4 – Pelo decreto-lei do Poder Legislativo nº 296 de 30 de setembro de 1843, o grau de Bacharel em Letras do Imperial Colégio de Pedro II facultava o ingresso direto nos Cursos Superiores do Império.

Em sua obra literária cultivou a poesia, o romance, o *bel canto* e o teatro, usando os pseudônimos *Vergex*, *Abelhudo*, *Branca Miranda*, *Jacy Belém*, *Álvaro Guedes*, *Assis Bueno*, *Ulysses de Aguiar* e *Demetrius*.

Na Revista *Brasileira* publicou “Artistas d’outro tempo”, uma série sobre o teatro. Na Revista d’*A Semana*, entre 1921 e 1948, escreveu mais de 1300 artigos, dos quais destacamos: “Exposição de arte e história dos três reinados, 1808-1889”, seu primeiro artigo de 1827; e “Centenário de Vieira Fazenda – Bacharel em Letras pelo Colégio Pedro II e médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, bibliotecário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1847-1947”, seu último artigo de 1947.

Desde recém-formado, Escragnolle Dória exerceu o magistério. No período de 1902 a 1909, como professor suplementar, deu aulas de francês, inglês, lógica, história e geografia em diversos estabelecimentos de ensino, como o *Pedagogium* Municipal⁵, Colégio Paula Freitas, Ginásio Fluminense, Escola Normal, Ginásio Pio Americano, Instituto Comercial, e foi também professor interino de história e lógica no Ginásio Nacional⁶.

Nomeado lente da Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, em 1902, lá lecionou até 1909.

Em 1906 foi aprovado no Concurso Público de Provas e Títulos como professor de “História Universal, especialmente da América e do Brasil” do Ginásio Nacional, concorrendo com José Veríssimo (candidato de Capistrano de Abreu), Felisberto Freire, Joaquim Osório Duque-Estrada (também ex-aluno), Armando Dias e Pedro do Coutto. Foi aprovado pela Comissão Examinadora formada pelos professores catedráticos Capistrano de Abreu, João Ribeiro e Raja Gabaglia pela apresentação da

5 – *Pedagogium*: estabelecimento de ensino profissional, criado em 1890, destinado a servir como centro de aperfeiçoamento de professores e centro propulsor da Reforma da Instrução Pública do Ministro Benjamin Constant Botelho de Magalhães.

6 – *Ginásio Nacional*: segunda designação republicana do Imperial Colégio de Pedro II. Vigorou de 1890 a 1911. Com a Proclamação da República o nome do Colégio Pedro II foi mudado para Instituto de Instrução Secundária, ainda em 1889. Pelo Decreto de 8/11/1890, do Ministro Benjamin Constant, o colégio passou a ser designado Ginásio Nacional. Pela Lei Orgânica do Ensino de 05/05/1911, governo do Marechal Hermes da Fonseca, ex-aluno, a instituição voltou a chamar-se Colégio Pedro II.

dissertação “Conquista do México, Peru, Chile e Guiana”, ponto nº 1 sorteado de um programa de 30 itens selecionados pela banca. Com 11 votos da Congregação, após grande polêmica, tomou posse em 5 de novembro de 1906⁷.

Sua carreira no magistério do curso ginásial foi marcada por uma grande renovação didática e caracterizada pela prática de visitas guiadas com os alunos aos sítios históricos da cidade, como o Morro do Castelo, a região do Valongo, e às instituições culturais como a Biblioteca Nacional e o Arquivo Nacional.

Entre 1917 e 1922 foi licenciado para dirigir o Arquivo Nacional, sendo substituído pelo professor Pedro do Coutto na regência das turmas. Permaneceu no Colégio Pedro II de janeiro de 1923 até sua jubilação em abril de 1937. Recebeu o título de professor emérito por mais de trinta anos de serviços prestados, em sessão magna de 26 de agosto de 1937, no salão nobre, sendo saudado pelo novo professor catedrático de história Jonathas Serrano.

A serviço do governo republicano, no período de 1896 a 1898, foi redator dos debates do Senado Federal.

Por duas vezes, em 1909/1910 e 1911/1912, foi enviado à Europa pelo Ministro das Relações Exteriores, o Barão do Rio Branco, como membro de comissão especial incumbida de reunir e recolher nos arquivos europeus documentos de interesse para a história pátria.

De volta ao Brasil, entre 1912 e 1917, exerceu as atribuições de procurador na cidade do Rio de Janeiro.

Em maio de 1917, foi nomeado diretor do Arquivo Nacional, permanecendo no cargo até dezembro de 1922. Sua administração foi caracterizada por grande atividade de arquivologia e museologia, contribuindo significativamente para a preservação de documentos da memória na-

7 – *Livro de Atas de Concursos*. Gymnasio Nacional. Período de 20/10/1898 a 26/11/1906.

cional e da organização/materialização do Museu do Arquivo Nacional, registradas nas publicações do Arquivo Nacional, como por exemplo: *Relatórios do Arquivo Nacional* de 1917 a 1921; *O Museu Histórico do Arquivo Nacional*, v. 17, 1919.

Considerado “intelectual polimórfico de invulgar sensibilidade⁸” marcou presença em diversas instituições culturais e científicas, como o Instituto dos Bacharéis em Letras, Instituto Genealógico de São Paulo, Academia Amazonense de Letras, Sociedade de Geografia de Lisboa e Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

No Instituto dos Bacharéis em Letras, grêmio criado em 1863 por formandos do Imperial Colégio de Pedro II e reconhecido como instituição cultural pelo Ministério do Império por decreto de 1864, assumiu a incumbência de reunir e registrar, em “copiosa lista” os trabalhos apresentados nas reuniões com o objetivo de “combinar e promover o progresso intelectual dos associados”, a partir da publicação do primeiro e único número da revista em 1867.

Na Sociedade de Geografia de Lisboa, em 1910, proferiu conferência intitulada “Da conveniência de um acordo luso-brasileiro”, antecipando a discussão da grande questão linguística da atualidade dos povos lusófonos.

No IHGB seu nome foi proposto para sócio correspondente por Max Fleiuss, Gastão Ruch, Eduardo Peixoto e Arthur Guimarães em 16 de abril de 1912, apresentado como:

...Exímio estilista, fino observador e crítico de bom quilate. [...] Espírito de combatividade e acendrado amor às causas pátrias. [...] De família ilustre, [recebeu] por herança dotes de inteligência [...] é sobrinho do nosso pranteado consócio Alfredo d' Escragnolle Taunay...

Foi aprovado pela Comissão de Admissão de Sócios – formada por Manuel Cícero, Antônio Olyntho, A. Índio do Brasil e Miguel de

8 – COMISSÃO DE MEMÓRIA HISTÓRICA DO COLÉGIO PEDRO II. Apontamentos biobibliográficos. In: DÓRIA, Escragnolle. *Memória Histórica do Colégio de Pedro II. 1837-1937*. Brasília: INEP, 1997, p. XX.

Carvalho, em 29 do mesmo mês de abril. E, com parecer favorável da Comissão de História – composta por B. F. Ramiz Galvão, B. F. de M. Leite Velho, Antônio Jansen do Paço e Pedro Lessa –, foi proclamado, por “sufrágio unânime”, em 4 de maio de 1912, pelo 1º secretário perpétuo Max Fleiuss:

Parecer da Comissão de História do trabalho apresentado para admissão: *Cousas do passado, escritos de vária natureza*:

1º. *Artistas de outro tempo* – série de monografias de grandes vultos artísticos do palco fluminense. Figuram: Sigismundo Thalberg (1855); Rosina Stoltz, Henrique Tamberlick e Juliana Dejean (1856); Rosina Laborde (1859); Gottschalk (1869); Adelaide Ristori (1869-1874); Carlota Patti, Ritter e Sarasate (1870); Julião Gayarre (1876); Domingos Santinelli (1879) e Eleonora Duse (1885-1907).

2º. *O teatro na exposição* – estudos retrospectivos a propósito do teatro na recente Exposição de 1908 referem-se às primeiras exibições das peças: “Os irmãos das almas” e “O noviço”, de Martins Penna (1844-1845); “As doutoras”, de França Júnior (1889); “Deus e a natureza”, de Arthur Rocha; “As asas de um anjo” de J. d’Alencar (1858); e “História de uma moça rica”, de Pinheiro Guimarães (1861).

3º. *Notas de história financeira* – o autor delinea o perfil político e parlamentar de Salles Torres-Homem.

4º. *Figuras do passado* – o autor traça a biografia de Manuel Marques de Sousa, Conde de Porto-Alegre, batalhador de Monte-Caseros, Curuzú, Curupaití e Tuiuti.

D’aqui se infere que sob o título geral de “Cousas do passado” o ilustrado professor de História de distintos predicados e escritor e crítico nos oferece quadros de história da arte e de história parlamentar brasileira, além da biografia de um grande general rio-grandense⁹.

Segundo registro em ata da Assembleia Geral Extraordinária de 22 de agosto de 1931, presidida pelo Conde de Afonso Celso, Escragnonle Dória passou para o quadro de sócios honorários do Instituto, com o *referendum* de Ramiz Galvão e Max Fleiuss¹⁰.

9 – Arquivo IHGB – Pastas dos sócios falecidos.

10 – *R.IHGB*, tomo 109, v. 164, p. 432/436, 1931.

No IHGB pertenceu a várias comissões, como a Comissão de História e a Comissão de Admissão de Sócios, e marcou sua presença em todos os eventos culturais.

Escragnolle Dória pode ser ainda considerado um “missionário militante¹¹” pela sua atuação social como membro das Irmandades da Santa Casa da Misericórdia, da Glória do Outeiro, da Santa Cruz dos Militares, da Lapa dos Mercadores e da Fundação Romão Duarte.

Foi procurador da Casa dos Expostos de 1912 a 1920, e o 5º mordomo dos Prédios do Hospital Geral, de 1921 a 1921.

De sua experiência de trabalho humanitário escreveu *Romão de Matos Duarte, o benfeitor dos expostos*, 1919 [S.I.], onde registra que: “pouquíssimo se sabe da vida de Matos Duarte, que viveu no Rio de Janeiro no século XVIII ... [e que] a biografia deste continuará tão árida quão fecundo foi seu coração, reduzido sacrário humano das infinitas bênçãos de Deus”.

Principais obras:

Tradução – *O corvo*, de Edgar Allan Poe; *As semivirgens*, de Marcel Prescott (1896)

Dor. Contos variados. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 1904.

Artistas de outros tempos. O teatro na exposição. *R.IHGB*, tomo LXXI, parte II, 1909.

Libretos – *Jupira*, de Francisco Braga; *Navio negreiro*, de Assis Nepomuceno; *A guerra*, de Villa-Lobos.

Figuras do passado. *R.IHGB*, 1913.

Biografia de Carlos de Laet. Biblioteca Internacional de Obras Célebres. v. XI [19?]

11 – *Idem*, p. XX.

Biografia de Oliveira Lima. Biblioteca Internacional de Obras Célebres. v. XV [19?]

Ubique Patriae Memor. Separata R.IHGB, tomo LXXVI, 1913.

Da conveniência de um acordo luso-brasileiro, Sociedade de Geografia de Lisboa, 1910;

A significação da obra de Anchieta na História do Brasil, Colégio Latino Americano de Roma;

Um coup d'oeil sur l'histoire du Brésil, Universidade de Roma.

Prefácio – *Epítome de História Universal*, de Jonathas Serrano. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1913.

D. Pedro II, infância e educação. Notas biográficas da família imperial. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, v.17, 1917.

Centenário da Independência. Edição Comemorativa do Centenário da Independência do Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, v. 20, 1922.

D. Pedro II. Infância e adolescência. Documentos interessantes publicados para comemorar o 1º centenário do nascimento do grande brasileiro ocorrido em 2 de dezembro de 1825. Publicação oficial temática do Arquivo Nacional, 1927.

Terra fluminense. Descrição de todos os municípios do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1929.

D. Pedro II. Centenário de nascimento (1925). R.IHGB, tomo 98, v. 152. Imprensa Nacional, 1928.

Anuario do Collegio de Pedro II Commemorativo do 1º Centenário Natalicio de D. Pedro II. Rio de Janeiro: A Encadernadora, v. VI, 1927, p. 39-41.

Memoria Historica do Collegio de Pedro Segundo. 1837-1937. Publicação Oficial Comemorativa do Primeiro Centenário. Rio de Janeiro: Ministério de Educação e Saúde, 1937.

Escragnolle Dória deixou um apreciável conjunto de trabalhos no campo das artes, da literatura e da história. Conhecedor profundo de francês e inglês traduziu vários sonetos, novelas e romances de autores consagrados, como por exemplo o conto “O corvo”, de Edgar Allan Poe e o romance *As semivirgens*, de Marcel Prescott, em 1896.

Seu primeiro trabalho autoral publicado foi *Dor: Contos variados*, em 1904. Na apreciação de Medeiros de Albuquerque, em artigo para o jornal *A Notícia*, o trabalho – “É um magnífico livro de contos. [...] Sua linguagem é límpida, correntia, fácil e, por isso mesmo, o que comoveu¹²”.

Na separata da *R.IHGB*, tomo LXXI, 1908/1909, publicou “Artistas de outros tempos”, onde registrou suas lembranças da ópera e do *bel canto*, escrevendo sobre uma galeria de artistas consagrados “Rosina Stoltz, Thalberg, Adelaide Ristori, Carlota Pratti, Santinelli, Eleanor Duse e Enrico Caruso”. Na segunda parte da mesma obra publicou “O teatro na exposição”: escrevendo sobre as peças *O noviço*, *As doutoras*, *Deus e a natureza*, *Os irmãos das almas*, *As asas de um anjo* e *História de uma moça rica*.

Ainda no campo das artes, escreveu para a Sociedade de Concertos Sinfônicos, entre 1900 e 1931, libretos para óperas e poemas sinfônicos, como por exemplo, a ópera *Jupira*, de Francisco Braga, apresentada no Teatro Lírico do Rio de Janeiro em 1900; e os poemas sinfônicos *Navio negreiro*, de Assis Nepomuceno e *A guerra*, de Villa-Lobos.

Para o teatro escreveu a peça *Florisbela*, em 3 atos, e, *Ano bom*, um monólogo em italiano.

12 – In: *Dicionário Biográfico da Viscondessa de Cavalcanti*. Lata i, Envelope 573.

Como biógrafo e ensaísta é autor de perfis de vultos históricos do Visconde de Souza Franco, Conde de Porto Alegre e Salles Torres Homem, reunidos e publicados pela *R.IHGB*, em 1913, com o título de *Figuras do passado*. Publicou, ainda, as biografias de Carlos de Laet e Oliveira Lima na Biblioteca Internacional de Obras Célebres, volumes XI e XV, sem data.

Também em separata da *R.IHGB*, tomo LXXVI, de 1913, publicou sob o título de *Ubique Patriae Memor*¹³ (Em qualquer lugar terei sempre a Pátria em minha lembrança/ memória) três conferências europeias sobre história pátria, proferidas em instituições científicas, no ano de 1910: – *Da conveniência de um acordo luso-brasileiro*, na Sociedade de Geografia de Lisboa; – *A significação da obra de Anchieta na História do Brasil*, no Colégio Latino Americano de Roma; e – *Um coup d’oeil sur l’histoire du Brésil* (Um olhar/ uma olhadela sobre a história do Brasil), na Universidade de Roma.

No campo da História, caracterizou-se como pesquisador de arquivo, descrito pelos seus pares como: “um arqueólogo de recuperação do passado através da preservação dos recursos documentais, empreendendo obra memorialista em estilo galante, cuja narrativa, marcada pela sistemática inversão das frases e supressão dos artigos, conduz ao virtuosismo [de estilo]¹⁴”.

De sua extensa produção historiográfica, podemos destacar:

– o prefácio que escreveu para o livro *Epítome de História Universal*, do também professor catedrático do Colégio Pedro II Jonathas Serrano, publicado no Rio de Janeiro pela Livraria Francisco Alves em 1913:

– a pesquisa *D. Pedro II, infância e educação. Notas biográficas da família imperial*. Publicada pelo Arquivo Nacional, volume 17, em 1917.

13 – *Ex-libris* da Coleção Barão do Rio Branco.

14 – *In: Memória Histórica do Colégio de Pedro II. 1837-1937*. Brasília: INEP, 1997. Apontamentos biobibliográficos. Comissão de Atualização da Memória Histórica do CP II. ACCIOLI, Roberto Bandeira *et alii*, p. XX.

– o livro *Edição Comemorativa do Centenário da Independência*. Publicação especial do Arquivo Nacional, volume 20, de 1922.

O ano do centenário do segundo imperador, 1925, mereceu uma publicação oficial temática do Arquivo Nacional, organizada por Escragnoille Dória: – *Infância e Adolescência de D. Pedro II. Documentos interessantes publicados para comemorar o 1º centenário do nascimento do grande brasileiro ocorrido em 2 de dezembro de 1825*. (Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1927). Além da divulgação de 11 gravuras/fotos de D. Pedro II menino, de sua família, seus tutores, sua casa, a publicação oferece a impressão de 55 peças de arquivologia, dentre elas a certidão de batismo, o termo de reconhecimento de príncipe imperial, os ofícios de participação da eleição de seus tutores, José Bonifácio e marquês de Itanhaém, uma coletânea de papéis extraídos da Casa Imperial relativos à sagração e coroação de S.M.I., e, uma série de documentos sobre a instrução do monarca, apresentados por seus mestres. Essa documentação dá conta de ter tido D. Pedro II uma “educação esmerada, uma instrução enciclopédica e humanística”, facilitada pelo “gosto de aprender” do príncipe, que como imperador incentivou a instrução pública. A publicação do Arquivo Nacional, além de prestar homenagem póstuma ao segundo imperador, resgatando sua imagem de “monarca liberal, intelectual, poliglota, trabalhador, magnânimo e patriota”, tinha o objetivo de colaborar com a divulgação de fontes de pesquisa para a escrita/reescrita da história do Brasil.

No IHGB, a comemoração do centenário de D. Pedro II ocorreu em sessão solene no dia 2 de dezembro de 1925, onde foram prestadas homenagens dos homens de letras ao “seu protetor”. Os tributos à memória do imperador foram reunidos em publicação especial da *R.IHGB*, sob a direção de Ramiz Galvão, com o título de *D. Pedro II. Centenário de Nascimento (1925)*. Os trabalhos foram organizados em três partes: 1ª – *Apreciações gerais* consta de 29 artigos do periódico *O Jornal* sobre nascimento, infância, casamento, família, cultura, morte e funerais de D. Pedro II; a 2ª versa sobre *O homem público e os problemas* e possui 26 artigos de diferentes jornais sobre o imperador e a imprensa, a Igreja, os conflitos na região platina, a instrução pública, a imigração, a Proclamação da

República. A 3ª e última parte reúne 45 artigos de diferentes jornais com temas bem variados, destaque para os trabalhos de Escragnolle Dória: “A formação intelectual de Pedro II”, e de Max Fleiuss: “O Imperador julgado pelos intelectuais”. No cômputo geral, o número especial da *R.IHGB* apresenta D. Pedro II como “um político de visão”, capaz de manter a unidade nacional, pedra de toque da opção monárquica e do princípio da alteridade em relação à América Hispânica e capaz de arbitrar dissidências internas e conflitos externos; um estadista empreendedor e aberto aos princípios do liberalismo econômico; representação do “monarca sábio”. Num processo de apropriação do epíteto, os intelectuais brasileiros da virada do século se referem a D. Pedro II como “um monarca sábio enquanto monarca culto”, possuidor de uma formação erudita, promotor da educação e da cultura como bases da civilização ocidental, de perfil clássico europeu, branco e cristão.

Como não poderia deixar de ser, o centenário de D. Pedro II foi também comemorado, em sessão solene de 2 de dezembro de 1925 no salão nobre do Externato do “seu colégio”. O orador oficial, professor Escragnolle Dória rememorou o passado de glórias do patrono e do colégio, homenageando o protetor e sua obra, trazendo da história-memória o passado para o presente:

Este dia do presente pertence inteiro ao passado. Vamos recordar, portanto reviver [...]. Podiam faltar a D. Pedro II todas as homenagens, menos a nossa. Esquecê-lo era deslustrar-nos, bastando nomear-nos para compreender o olvido[...] O Colégio Pedro II, criado quando a nacionalidade começava a crescer, é a casa da tradição e da história. [...] Tudo aqui é de um lado história, saudade, de outro pretoito, justiça e confiança no Brasil. [...] Mas de tudo isso [o passado comum do colégio na monarquia] vai ficar apenas lembrança, no intercalar de uma página do colégio nos Anais da Comemoração do Primeiro Centenário Natalício de D. Pedro II¹⁵.

Como professor catedrático de história do Colégio Pedro II, Escragnolle Dória recebeu da Congregação – Portaria de 2 de abril de

15 – *Anuario do Collegio de Pedro II Commemorativo do 1º Centenario Natalicio de D. Pedro II*. Rio de Janeiro: A Encadernadora, v.VI, 1912, p. 39-41.

1834 –, a incumbência de escrever a história dos 100 primeiros anos do colégio como parte dos eventos comemorativos do centenário de fundação da escola em 1937. No desempenho de sua “missão” compilou todos os documentos possíveis de serem reunidos à época e reconstruiu, em detalhes, a trajetória institucional das origens – Colégio dos Órfãos de São Pedro/ Seminário de São Joaquim; Imperial Colégio de Pedro II/ Ginásio Nacional/ Colégio Pedro II – através das reformas da instrução pública, dos planos de ensino e programas de estudos, da sequência dos dirigentes, dos quadros docentes e discentes, catedráticos e alunos eminentes. Sua obra *Memoria Historica do Collegio de Pedro Segundo. 1837-1937. Publicação Oficial Commemorativa do Primeiro Centenario*, Ministério da Educação e Saúde de 1937, define o primeiro colégio de instrução secundária do Brasil como – “um exemplar ou norma para os que se acham instituídos por particulares na Corte e nas demais províncias”, conforme proposta do fundador Bernardo Pereira de Vasconcelos¹⁶, e como – como personagem da história da educação no Brasil: “Relativamente velho em um país tão novo, o Colégio Pedro II pode justamente se ufanar de sua existência e pode dizer às gerações futuras que as passadas souberam cumprir nobremente o seu dever.” (p. 228)

As comemorações do centenário do Colégio Pedro II fizeram parte do Calendário Cívico do Estado Novo:

1937 – Centenário do CP II

1938 – Centenário do IHGB e do Arquivo Nacional

1939 – Nascimento do Marechal Floriano Peixoto

1940 – Maioridade de D. Pedro II

1941 – Nascimento de Prudente de Moraes e Campos Sales.

Estes eventos, considerados a partir dos seus conteúdos político-culturais, foram promovidos pelo próprio Governo Vargas, através do

16 – Discurso de Bernardo Pereira de Vasconcelos. Sessão solene de inauguração do colégio, em 25 de março de 1838.

Ministério da Educação e Saúde, pelo Ministro Gustavo Capanema, com o objetivo de integrar o presente do Estado Novo no passado histórico recuperado, valorizado e não mais temido, evocado pela tradição e representado como fundamento da nacionalidade¹⁷. Esta diretriz política comemorativa mobilizou instituições culturais e grupos heterogêneos de intelectuais influenciadores de opinião que reescreveram/revisitaram o passado, podendo ser considerado um dos mais importantes momentos de reabilitação da figura de D. Pedro II.

Luiz Gastão d'Escragnolle Dória foi considerado um “modelo de mestre, sóbrio e conselheiro dos alunos, cordial e discreto com seus pares”. O falecimento do “ilustre professor e historiador” rendeu homenagens da imprensa, do Arquivo Nacional, do Colégio Pedro II e do IHGB.

O *Jornal do Comércio* noticiou o falecimento de seu antigo colaborador em artigo do dia 15 de janeiro de 1948:

Faleceu, ontem, nesta Capital, o Dr. Escragnolle Dória, professor emérito do Colégio Pedro II e uma das figuras de maior projeção no magistério do país, historiador de nomeada e autor de valiosos trabalhos literários, didáticos, tendo colaborado durante algum tempo nesta folha (1891/1922). [...] O professor Escragnolle Dória deixa viúva D. Lavínia de Oliveira d'Escragnolle e uma filha D. Cecília de Oliveira d'Escragnolle. Seu enterramento será realizado hoje, às 14 horas, no Cemitério de São João Batista, saindo o féretro da Capela Real Grandeza.

Nota de pesar do Colégio Pedro II: Dedicado desde a juventude às lides do ensino, o ilustre mestre notabilizou-se pelo carinho e atenção com que desempenhou suas nobres funções de educador, granjeando a estima e o respeito de várias gerações.

Preito do Arquivo Nacional: Destacou-se, ainda, o professor Escragnolle Dória pelo espírito humanitário, tendo concorrido, no anonimato de sua peculiar modéstia, para a educação e instrução de muitos jovens desprotegidos pela fortuna e aos quais auxiliava em quanto podia¹⁸.

17 – GOMES, Ângela de Castro. *História e historiadores: a política cultural do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996, p. 146.

18 – *Dicionário biobibliográfico de historiadores, geógrafos e antropólogos brasileiros*.

Na sessão comemorativa do centésimo décimo aniversário de fundação do IHGB, em 21 de outubro de 1948, o Dr. Pedro Calmon fez a homenagem póstuma/elogio fúnebre ao confrade:

Biógrafo, ensaísta, historiador admiravelmente instruído acerca dos grandes e dos miúdos acontecimentos, manteve até o final de laboriosa existência a preocupação do patriotismo. O que de panegírico houvesse na sua literatura, o que nela vibrasse de tradicionalismo polêmico, até o seu recorte vetusto de evocação repassado de contrastes com a medíocre atualidade, correspondiam à energia um tanto intratável desse patriotismo intransigente. Dava aos moços que o viam de longe no isolamento austero, de seus assuntos e de sua idade, a impressão de um desterrado – não na sua terra, senão no seu tempo, pois conservava a alma dos vinte anos e, o que era mais, a recordação e a sensibilidade de sua literatura espoliada de acessórios verbais que dispensava, para dar à frase uma suposta elegância, torcendo-a a seu jeito. Que suprimia sistematicamente os artigos e abusava do jogo de palavras..., mas não se negava a sua arte de recompor as imagens, a engenhosa invocação dos cenários, a galanteria e o virtuosismo das descrições de que ressaltava o perfil vigoroso do seu personagem. Possuía o segredo desse gênero literário e a seu serviço punha o insondável acervo de sua erudição, espécie de gaveta de feiticeiro donde, infalivelmente, o mago solitário retirava, sem esforço o chiste, a raridade, a figura ou o esplendor dos episódios que contava. Contava-os com o veio de ensinar. E ensinou honradamente até o fim, artífice modesto agarrado a vida toda às ferramentas do ofício e que só as deixou quando enregelado pela morte já não podia sustentar a mão laboriosa.

As homenagens póstumas ao eminente professor Escragnolle Dória se materializaram em nome de uma rua do bairro de Santa Teresa, nome de uma escola na Estrada do Acari, em Costa Barros, e em um busto erigido na Rua Conde de Bonfim, na Praça Pinheiro Guimarães, defronte ao antigo Hospital da Ordem Terceira da Penitência, hoje São Francisco da Providência.

No campo editorial, a Comissão de Atualização da Memória Histórica do Colégio Pedro II, presidida pelo professor emérito Roberto Bandeira Accioli, por ocasião das festividades comemorativas dos 160
Rio de Janeiro: IHGB, v. 3, 1993, p. 61 e 62.

anos de fundação do colégio, em 2 de dezembro de 1997, reeditou o livro institucional de Escragnolle Dória considerando sua importância como obra rara de história-memória da educação brasileira. A edição original foi enriquecida com um índice onomástico e uma introdução biobibliográfica sobre o autor, além da atualização de natureza ortográfica.

– Ficha catalográfica

DÓRIA, Escragnolle. *Memória Histórica do Colégio de Pedro Segundo. 1837-1937*. Comissão de Memória Histórica do Colégio Pedro II. ACCIOLI, Roberto Bandeira *et alii*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1997. ISBN 85-86260-70-X

A equipe do Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II – NUDOM CP II – também reverenciou a memória do professor Escragnolle Dória ao continuar seu trabalho de pesquisa com a produção do livro institucional comemorativo dos 180 anos de fundação do CP II: *Memória Histórica do Colégio Pedro II: 180 anos de história na Educação do Brasil*. SANTOS, Beatriz Boclin Marques dos *et alii*; ANDRADE, Vera Lucia Cabana de Queiroz; RODRIGUES, Vera Maria Ferreira; SILVA, Elizabeth Monteiro da. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2018.

Referências bibliográficas

Anuario do Collegio de Pedro II Commemorativo do 1º Centenário Natalicio de D. Pedro II. Rio de Janeiro: A Encadernadora, v. VI, 1927.

BLAKE, Augusto Victorino Sacramento. *Diccionario Bibliographico Brasileiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, v. 5, 1899, p. 411.

DÓRIA, Escragnolle. *Memória Histórica do Colégio de Pedro Segundo. 1837-1937*. Comissão de Memória Histórica do Colégio Pedro II. ACCIOLI, Roberto Bandeira *et alii*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1997.

R.IHGB, tomo 109, v. 164, p. 432-436, 1931.

SEGISMUNDO, Fernando. *Grandezas do Colégio Pedro II*. Rio de Janeiro: Unigraf, 1996, p. 27-29.

TAPAJÓS, Vicente; colaboração Pedro Tórtima. *Dicionário biobibliográfico de historiadores, geógrafos e antropólogos brasileiros*. Sócios falecidos entre 1921 e 1961. Rio de Janeiro: IHGB, v. 3, 1993, p. 61 e 62.

Texto apresentado em julho de 2021. Aprovado para publicação em junho de 2022.